

Resumos das teses defendidas no Programa de Pós-Graduação em Oceanografia do Departamento de Oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco no período de janeiro a junho de 2002.12^a595.394 CDU (2^a ed.); 595.388 CDD (21^a ed); UFPE/BC2001-091

TÍTULO: BIOLOGIA POPULACIONAL E MANEJO DA PESCA DO CAMARÃO BRANCO *Litopenaeus schmitti* (BURKENROAD, 1936) (CRUSTACEA: DECAPODA: PENAEIDAE) NO NORDESTE ORIENTAL DO BRASIL.

DOCTORANDA: Maria do Carmo Ferrão Santos.

ORIENTADOR: Dr. José Arlindo Pereira.

CO-ORIENTADOR: Dr. Carlos Tassito Correia Ivo.

DATA DA DEFESA: 27 de fevereiro de 2002.

SANTOS, Maria do Carmo Ferrão. **Biologia Populacional e Manejo da Pesca do Camarão Branco *Litopenaeus schmitti* (Burkenroad, 1936) (Crustacea: Decapoda: Penaeidae) no Nordeste Oriental do Brasil.** Recife, 2002. 123f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Tecnologia e Geociências. Departamento de Oceanografia. Programa de Pós Graduação em Oceanografia.

RESUMO

A costa marítima do Brasil possui uma extensão de cerca de 8.400 Km, onde existem centenas de áreas exploradas pela pesca camaroneira artesanal. Na região Nordeste, a captura motorizada de camarão teve início em 1969 e, atualmente possui uma frota de 1.560 embarcações camaroneiras, numa extensão de 3.413 Km de costa. Tal frota explora, exclusivamente, populações de espécies da família Penaeidae, dentre estas, o camarão branco, *Litopenaeus schmitti* (Burkenroad, 1936), que destaca-se como principal espécie de valor econômico. Na região Nordeste são raras as informações acerca desta espécie, fazendo-se, pois, necessário o desenvolvimento de estudos que visem o conhecimento do seu ciclo de vida e, também de sua pesca, tendo em vista subsidiar o ordenamento desta atividade pesqueira. Este trabalho foi executado, mensalmente, entre maio de 1998 e abril de 2000, como parte do projeto Biologia e Potencial de Camarão Marinho, pertencente ao CEPENE/IBAMA. As localidades escolhidas foram: Baía Formosa (Rio Grande do Norte), Lucena (Paraíba), Sirinhaém (Pernambuco) e em área de influência do rio São Francisco (Alagoas – Sergipe). As maiores capturas concentraram-se entre 21 mm e 32 mm de cefalotórax para os machos e, de 21 mm e 36 mm de cefalotórax para as fêmeas. As fêmeas são maiores e mais pesadas do que os machos. A participação média dos machos foi inferior às fêmeas. Determinou-se os parâmetros da curva de crescimento (L_{∞} e K), além, dos períodos de menor crescimento (WP). As desovas são do tipo bimodal, sendo, normalmente, em fevereiro a de setembro a novembro. O comprimento de primeira maturação sexual das fêmeas, variou entre 17,3 mm e 17,7 mm de cefalotórax. O recrutamento ocorre após três a seis meses dos picos de desovas. Estimativas de mortalidades foram determinadas, além, de serem oferecidas informações a cerca da captura, esforço de pesca e CPUE. Os resultados oriundos da VPA não estimulam o aumento do esforço de pesca, além, do coeficiente de mortalidade por pesca ser bastante elevado, portanto, qualquer decisão quanto ao indicativo do aumento do esforço de pesca deve ser proibido.